

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA



- PALAVRAS EM ACÇÃO -

INFLUÊNCIA DAS ESCRITAS DE CENA

NA PRODUÇÃO DE UM PROJECTO CINEMATOGRAFICO

TRABALHO DE PROJECTO

MESTRADO EM TEATRO - ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES

PERFORMATIVAS – ESCRITAS DE CENA

LUÍS MIGUEL RIBEIRO SANTO VAZ

Sintra, Junho de 2014

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA

PALAVRAS EM ACÇÃO

Luís Miguel Ribeiro Santo Vaz

Trabalho de Projecto submetido à Escola Superior de Teatro e Cinema para cumprimento dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Teatro, especialização em Artes Performativas / Escritas de Cena, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Armando Nascimento Rosa.

Sintra, Junho de 2014

RESUMO

Este relatório é sobre o docudrama *Poesia de segunda categoria*, projecto cinematográfico de curta-metragem cujo argumento foi desenvolvido nas aulas de escrita dramática do mestrado em Teatro da Escola Superior de Teatro e Cinema. A apresentação de um projecto cinematográfico como projecto final do mestrado em Teatro justifica-se pela importância determinante dos contributos recebidos no âmbito do mestrado, quer na escrita do argumento, durante as aulas do curso, onde através das opiniões de colegas e professores se foi reformulando o argumento; quer na produção do filme, através das colaborações artísticas que surgiram no contexto do mestrado e que em muito contribuíram para a concretização do projecto. O filme centra-se na recriação da cerimónia de entrega dos prémios literários do *Secretariado de Propaganda Nacional*, que historicamente decorreu em Lisboa, a 21 de Fevereiro de 1935. A escrita do argumento foi iniciada em meados de 2006 e a rodagem em Outubro de 2011, tendo o filme estreado em Setembro de 2012, no *XVIII Festoia*. O relatório descreve e analisa, por ordem cronológica, as diversas etapas da produção do filme, em particular o momento em que o argumento foi apresentado em 2011, como objecto de trabalho no âmbito das aulas de escrita dramática do mestrado, onde recebeu influências de linguagens teatrais contemporâneas englobadas na noção plural de *Escritas de Cena*. A dialéctica conceptual entre os princípios subjacentes à escrita de argumentos do cinema norte-americano, de matriz dita aristotélica (modelo que até então havia orientado o trabalho de escrita do argumento), com outras linhas de concretização dramática, propostas em *Escritas de Cena* (baseadas num quadro teórico de performatividade contemporânea), deu origem a uma clivagem que conduziu, não apenas à reformulação do texto do argumento, mas também a uma redefinição do papel desempenhado pelo texto no âmbito da rodagem do filme.

PALAVRAS-CHAVE

Docudrama, Cinema, Fernando Pessoa, Curta-metragem, Escritas de Cena, Argumento

ABSTRACT

This report is about the docudrama short film *Second rate Poetry*, a cinematographic project whose screenplay was presented and developed, since May 2011, at the dramatic writing classes of Lisbon Theatre and Film School (Escola Superior de Teatro e Cinema) Theatre master's course. The presentation of a cinematographic work as a final project of a master course in Theatre, is justifiable by the importance of the course's contributions, regarding the rewriting of the screenplay, during the he course's classes, where the opinions of colleagues and teachers were determinant to the reformulation of the screenplay, and also, regarding the production of the film, through artistic collaborations that were initiated during the course. The film is based on an historical event, a literary awards ceremony that took place in Lisbon, 21st February 1935. The initial writing of the screenplay dates mid 2006, the shooting started in October 2011 and the film was premiered in September 2012 at the *XVIII Festroia*. The report describes and analyzes, by chronological order, each production stage of the film, particularly when the screenplay was presented has a *work in progress* at the master's course dramatic writing classes, where the film's screenplay was influenced by a contemporary dramatic language, commonly designated as *Devised Theater*. The conceptual dialectic process between the underlying principles of the north-american scriptwriting model, of Aristotelian matrix, that until then guided the writing of the screenplay, along with the principles of *Devised theater*, based on a performative contemporary framework, lead to, not only the rewriting of the text of the screenplay, but also to the redefinition of the role of the text itself in the production of the film.

KEY WORDS

Docudrama, Cinema, Fernando Pessoa, Short film, Devised theater, Screenplay

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo.

Aos meus pais, Manuel Ribeiro Vaz e Maria Rosa Ribeiro Santo Vaz, pelo seu amor e por sempre me terem proporcionado os meios que tornaram possível a dedicação a um caminho meu.

À minha companheira, Cecília Dionísio, pela sua presença.

Às minhas filhas, Mariana e Matilde, por simplesmente existirem e por, com cada momento das suas vidas, tornarem cada momento da minha, mais significativo e profundo.

Aos meus colegas do curso de mestrado, pelos seus contributos para este trabalho.

Ao Professor Armando Nascimento Rosa, pela sua atenciosa orientação e disponibilidade.

ÍNDICE

Resumo / Abstract.....	3
------------------------	---

PARTE I

Introdução	8
Um livro, por acaso	12
Primeira versão do argumento.....	15
Concurso de Apoio à Produção ICAM / 2006.....	19
À procura de um arco perfeito.....	23

PARTE II

O mestrado em Teatro da ESTC

Seminário de escrita dramática.....	27
Rodagem do filme.....	30
Exibição e circulação do filme.....	31

PARTE III

Conclusão

Versão inicial e final do argumento - análise das diferenças.....	32
---	----

Bibliografia	32
---------------------------	----

ANEXOS

Anexo 1

Curta-metragem *Poesia de segunda categoria*.....DVD 1

Anexo 2

Entrevistas com elementos da equipa técnica e artística.....DVD 2

André Gago, (*Álvaro de Campos*), Fevereiro de 2014

João Didelet, (*António Ferro*), Janeiro de 2014

Paulo Campos dos Reis, (*Padre Vasco Reis*), Março de 2014

Paulo João, (*Salazar*), Janeiro de 2014

Rui Mário, (*Fernando Pessoa*), Janeiro de 2014

André Matos Cardoso, (Director de Fotografia), Fevereiro de 2014

António Gadanho, (Assistência de produção), Março de 2014

Bruno Sousa Marques, (Assistência de realização), Março de 2014

Anexo 3

Versão inicial do argumento da curta-metragem *Poesia de segunda categoria*.....36

Versão final do argumento da curta-metragem *Poesia de segunda categoria*.....40

Anexo 4.....CD 1

Versão digital em *pdf* do relatório do trabalho de projecto

Argumento do filme *Poesia de segunda categoria* (versão inicial e final)

Documentos BNL / *Fernando Pessoa – o último ano*

Documentos ICA

Pesquisa

Ensaio *Contra o Nevoeiro*

Fotografias da rodagem

Introdução

O objectivo deste relatório é contextualizar e fundamentar o processo de desenvolvimento do trabalho de projecto *Palavras em acção - Influência das Escritas de Cena na produção de um projecto cinematográfico*, destinado à conclusão do mestrado em Teatro, especialização em Artes performativas, ramo de Escritas de Cena da Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC).

A apresentação de um enquadramento teórico encontra-se circunscrita ao objectivo deste relatório, limitando-se à referência das principais influências teóricas que contribuíram para as diferentes etapas do projecto, e não ao tratamento de um tema abstracto em particular¹.

Foi através do colega A. Branco, que em 2009, tomei conhecimento da existência do mestrado em Teatro na ESTC, com um ramo dedicado especificamente às *Escritas de Cena*. Foi-me apresentada a possibilidade de candidatar-me ao mestrado, mas hesitei de início, pois pensei que a fazer um mestrado na ESTC, este deveria ser em Cinema, pois é essa a principal área de criação artística em que trabalho e também aquela onde reúno mais competências técnicas. Porque decidi então frequentar um curso de mestrado no departamento “errado”? Após a leitura do plano do curso e do programa das disciplinas, disponível no sítio da ESTC, compreendi que o curso seria caracterizado por uma intensa componente prática, implementada através de oficinas de escrita dramática. Por coincidência, debatia-me nessa altura com a escrita de um argumento, o qual, apesar de contar já com um longo processo de rescrita, não me parecia ainda suficientemente consistente para dar início à rodagem. Esse projecto era o da curta-metragem *Poesia de segunda categoria*, iniciado em 2006, e que, em finais de 2009, deveria estar prestes a ser concluído.

¹ Tal como se encontra previsto no Regulamento Geral das especializações do Mestrado em Teatro, da ESTC.

O argumento do filme é baseado num episódio da vida do poeta Fernando Pessoa. A afinidade da obra de Pessoa com a esfera do dramático contribuiu também para legitimar a possibilidade de vir a apresentar o projecto de argumento cinematográfico, ainda que o curso fosse de teatro e não de cinema. Fernando Pessoa, numa carta de Janeiro de 1935, escreve a João Gaspar Simões:

(...)O que sou essencialmente — por trás das máscaras involuntárias do poeta, do raciocinador e do que mais haja — é dramaturgo. O fenómeno da minha despersonalização instintiva a que aludi em minha carta anterior, para explicação da existência dos heterónimos, conduz naturalmente a essa definição. Sendo assim, não evoluo, VIAJO.”²

Fernando Pessoa, com a íntima companhia teatral da heterónimia, é um poeta-encenador de si próprio, ou seja, a encenação do famoso *drama em gente, em vez de actos*:

As obras destes três poetas formam, como se disse, um conjunto dramático; e está devidamente estudada a entreacção intelectual das personalidades, assim como as suas próprias relações pessoais. Tudo isto constará de biografias a fazer, acompanhadas, quando se publiquem, de horóscopos e, talvez, de fotografias. É um drama em gente, em vez de em actos.³

A coincidência entre a dimensão dramática do poeta em cuja vida se baseava o argumento do filme, levou-me a considerar que a abordagem ao texto fundamental do filme poderia e deveria ser feita através do domínio artístico – o dramático - onde Pessoa inscrevia a sua obra. Além do aspecto da natureza dramática de um dos temas fundamentais do argumento, desde a versão inicial do texto, que a acção e correspondente linguagem cénica se centrava numa única acção, num mesmo tempo e lugar, ou seja, não existiam descontinuidades temporais nem espaciais, aproximando assim o projecto das três unidades clássicas do teatro - acção, espaço e tempo, o que em termos de dramaturgia, contribuía para aproximar as opções da *mise-en-scène* cinematográfica das possibilidades da encenação teatral.

2 Richard Zenith, “Cartas – obra essencial de Fernando Pessoa”, Lisboa, Círculo de Leitores, 2007, pág. 427

3 “Tábua bibliográfica de Fernando Pessoa” in Presença nº17, Dez. 1928, Coimbra.
<http://arquivopessoa.net/textos/2700>

Ao aprofundar o meu conhecimento sobre as dinâmicas de trabalho das *Escritas de Cena*, e à sua característica divergência relativamente à hegemonia centralizadora do texto dramático, considerei que essas mesmas dinâmicas poderiam contribuir com uma nova perspectiva sobre o argumento, contribuindo assim para quebrar o impasse da escrita e desbloquear a produção do filme. Nunca considerei, ao optar pelo mestrado em Teatro, mudar de arte, por assim dizer, passando do Cinema para o Teatro. Se o pós-dramático reclama a possibilidade de fazer teatro a partir de uma pluralidade de fontes e de influências, incluindo o Cinema, parece legítima e de alguma forma complementar, a apropriação e manipulação das energias contemporâneas dessa forma de fazer Teatro.

A estrutura deste relatório está organizada em 3 partes.⁴ A primeira consiste na apresentação das origens do projecto e do seu desenvolvimento inicial, abarcando desde meados de 2006 até finais de 2009. A segunda parte vai do início de 2010 até finais de 2012, e centra-se na forma como o projecto se desenvolveu após a sua apresentação nas oficinas de escrita do mestrado e quais foram as influências e contributos do mestrado.

Uma vez que a rodagem do filme decorreu no final de 2011, a segunda parte do relatório fará também referência à forma como se preparou e estruturou a rodagem do filme. Referir-se-á ainda a participação institucional do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), durante a rodagem e na pós-produção do filme.

Na terceira parte, que abarcará desde finais de 2012 até início de 2014, serão abordadas três aspectos, posteriores à finalização do filme, que servirão de fundamento para a conclusão do relatório. Em primeiro lugar apresentar-se-á o processo da exibição e circulação do filme por festivais e mostras de cinema. Seguidamente far-se-á referência ao ensaio *Contra o nevoeiro*⁵ – *Dramatização das relações entre Fernando Pessoa e o Estado Novo*, escrito em co-autoria com Bruno Sousa Marques, e que constituiu uma forma de encerramento e de registo do trabalho de investigação realizado para o filme.

4 Sobre a elaboração do relatório importa também referir que não foi seguido o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

5 No Anexo 4. Ensaio *Contra o Nevoeiro – Dramatização das relações entre Fernando Pessoa e o Estado Novo* (co-autoria com Bruno Marques), no âmbito da 4ª edição da Conferência Internacional de Cinema - Arte, Tecnologia, Comunicação, Avanca, 2013

O ensaio surgiu da decisão conjunta dos autores, em organizar as diversas linhas temáticas que foram sendo abordadas durante o longo e diversificado processo de investigação do filme. Por um lado, serviu para sinalizar um trabalho em comum e por outro, para articular a reflexão sobre questões que, surgidas a partir filme, não puderam nele encontrar aprofundamento. Aquilo que o ensaio tentou ser para o processo de investigação do filme, é equivalente àquilo que este relatório tenta ser para o processo de rescrita e de produção.

Por último, o terceiro aspecto consiste na análise retrospectiva da evolução do texto, através da comparação entre a versão inicial, de 2006, seguida da versão final do texto, de 2012, que corresponde à versão resultante após a rodagem e a montagem do filme⁶. Através da justaposição das duas versões do argumento tentar-se-á evidenciar as diferenças e a forma como o texto evoluiu ao longo do tempo. A análise comparativa das versões do argumento será ainda articulada com citações de excertos das entrevistas realizadas a elementos da equipa técnica e artística do filme⁷.

6 Presentes no Anexo 3.

7 As entrevistas encontram-se no DVD 2.

Um livro, por acaso

Na Primavera de 2005 encontrava-me na Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), pesquisando bibliografia para uma tese de mestrado sobre o navegador Fernão de Magalhães⁸, quando num momento de pausa, vagueando por entre as estantes da área de referência, uma lombada azul chamou a minha atenção: *Fernando Pessoa - o último ano*⁹. Tratava-se de um catálogo da exposição comemorativa do cinquentenário da morte de Fernando Pessoa, que a BNP organizara em 1985¹⁰. Na página 37, um capítulo intitulado *O prémio Antero de Quental*, onde encontrei a referência a um almoço realizado em 31 de Dezembro de 1934 no restaurante *Tavares*, durante o qual foram anunciados os vencedores dos *Prémios literários 1934*, promovidos pelo *Secretariado da Propaganda Nacional (SPN)*, instituição do Estado Novo liderada pelo escritor António Ferro. Nesse mesmo capítulo, eram apresentadas uma série de referências a documentos sobre o prémio de poesia, designado como *Prémio Antero de Quental*. Além dos documentos referentes ao prémio apresentavam-se alguns que revelavam a subsequente polémica desencadeada pela atribuição à *Mensagem* de Fernando Pessoa, da segunda categoria desse prémio, em aparente detrimento da obra *Romaria*, de Vasco Reis, premiada com o prémio da primeira categoria. O episódio despertou o meu interesse, e uma vez que os documentos se encontravam referenciados no catálogo com a cota do catálogo da BNP, estando por isso, quase certamente, disponíveis para consulta, decidi saber mais. A maioria das referências era de notícias da imprensa da época, e foi através dessas notícias que tive acesso aos excertos das actas dos júris¹¹. Na página 40 do catálogo, encontra-se uma referência a um artigo do *Diário de Lisboa*, onde se pode ler: *E no seu voto escrito, o Sr. Dr. Osório de Castro diz que, ao ler o seu livro, teve a sensação que lhe produziria a aparição de um Cesário Verde ou dum António Nobre.*¹²

Esta comparação escrita por um dos elementos do júri, instigou ainda mais a minha

8 Pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Mestrado em Espaço Lusófono, sob a orientação do Prof. Doutor Alfredo Margarido. Concluí a parte curricular, sem nunca ter finalizado a tese.

9 Encadernação em tecido azul, típica dos volumes na sala de referência da BNL. Curiosamente a cota do livro, é *E 44*. Obra em formato Pdf, disponível em: <http://purl.pt/13939> e também no Anexo 4 / CD 1

10 Organização e coordenação de Teresa Sobral Cunha e João Rui de Sousa

11 O júri do *Prémio Antero de Quental* (Poesia), era constituído por Alberto Osório de Castro, Mário Beirão, Acácio de Paiva e Teresa Leitão de Barros, sendo presidido por António Ferro.

12 in “Os Prémios do concursos do Secretariado de Propaganda Nacional”, *Diário de Lisboa*, 31-12-1935, p. 16.

curiosidade. Seria a *Romaria*, uma obra comparável a poemas como o *Sentimento dum ocidental ou a Lusitânia no Bairro Latino*? Segundo o voto escrito de Alberto Osório de Castro, era. Para averiguar a validade de tal comparação, o primeiro passo necessário seria a leitura da *Romaria*, que também se encontrava disponível na BNL. Lido o livro, fiquei confuso e perturbado. Tratava-se de um livro menor, incapaz de criar alguma forma de ressonância ou entusiasmo.

Como puderam ser assim tão falíveis os critérios de um júri? Seria o autor de tal voto escrito alguém pouco preparado? Alguém imaturo? Não. Alberto Osório de Castro tinha na altura 66 anos e era ele próprio escritor e poeta. Fora colega de António Nobre na Universidade de Coimbra, amigo de Camilo Pessanha, político, juiz do supremo tribunal de justiça. Como é que um homem culto e inteligente se consegue enganar assim? Uma explicação possível, é que a *Romaria* não tenha sido premiada por causa do seu valor poético ou pelas suas qualidades literárias, mas sim pela sua importância enquanto veículo de propaganda, tendo sido instrumentalizada pelo poder político dominante de então - o Estado Novo. Como poderia um prémio literário do SPN, uma instituição de um regime autoritário, ultra-conservador, anti-marxista, com profundas relações com a Igreja Católica, não distinguir a dramatização em verso da conversão de um bolchevique ao catolicismo?¹³ Não este o contexto adequado para discernir e fundamentar historiograficamente quais as motivações e as respectivas convicções políticas de cada um dos elementos do júri do prémio *Antero de Quental*, 1934, do SPN. As razões e os critérios da eventual parcialidade do júri não são totalmente claros, e o texto que conheço, que com maior minúcia tentou esclarecer essa questão, é o ensaio da autoria de José Blanco, *A verdade sobre a Mensagem* (2007), cuja influência na escrita do argumento irei abordar com detalhe no capítulo seguinte. O que é possível afirmar, é que actualmente no âmbito de uma sociedade democrática, António Nobre e Cesário Verde continuam a ser lidos e considerados grandes poetas da poesia portuguesa, enquanto o autor da *Romaria*, não o é.

É por isso razoável argumentar que, se parte da afirmação de Osório de Castro continua hoje literariamente válida, pois António Nobre e Cesário Verde são

¹³ Sobre este assunto, ver no Anexo 4 / CD 1, artigo de Luís Miguel Queiroz, jornal Público, 1 de Dezembro de 2009

considerados ainda hoje grandes poetas, e se a *Romaria* é lida e referida, não por si própria, mas de forma colateral, quando associada à *Mensagem*, então afigura-se plausível supor que a importância literária que foi atribuída à *Romaria*, não se deveu ao seu intrínseco valor poético mas à forma como serviu ilustrava os princípios ideológicos do poder político da altura.

Foram estas as fontes, as primeiras impressões e interrogações que deram origem à versão inicial do argumento do filme *Poesia de segunda categoria*. A leitura dos artigos da imprensa da época, em particular as citações dos excertos das actas dos júris, conjugada com a leitura da *Romaria* e a comparação com o que então conhecia da *Mensagem* de Fernando Pessoa (em particular o poema final - *Nevoeiro*), despertaram em mim a vontade de contar esse episódio, com o propósito de tentar clarificar, de lançar alguma luz sobre o nevoeiro que pressentia em seu redor.

A primeira versão do argumento

A primeira versão do argumento resultou do momento inicial da pesquisa e do interesse despertado pelo episódio do *prémio Antero de Quental* do SPN, tal como este se encontra referenciado no livro *Fernando Pessoa – o último ano*. Um dos principais motivos de interesse inicial foi a dimensão cómica, quase anedótica, no que diz respeito à infeliz designação que foi dada à estrutura bipartida do prémio *Antero de Quental*, (*da primeira categoria... e da segunda categoria*), situação reforçada pelos excertos das actas do júri presentes nos jornais da época.

O título inicial escolhido para o argumento foi *2º Prémio de Poesia*, e pretendia sublinhar essa situação meio anedótica de ver um poeta, o auto-designado super-Camões, hoje considerado, não apenas no contexto lusófono, como um poeta genial, ter sido premiado com um prémio com a designação *da segunda categoria*. Em rigor, o prémio atribuído à *Mensagem* não era um segundo prémio, um segundo lugar do pódio, mas sim o primeiro prémio, dentro de uma categoria específica, que se encontrava definida no regulamento dos prémios como *Poema ou poesia solta*.¹⁴

O texto do argumento tinha uma extensão de 7 páginas e encontrava-se formatado segundo o modelo de escrita do cinema norte-americano¹⁵. A acção consistia na recriação parcial da sessão de anúncio dos *Prémios literários* do SPN, em Dezembro de 1934, que decorreu durante um almoço no Restaurante Tavares, em Lisboa. Seguia-se de perto o que era relatado nos jornais da época, que situavam o anúncio do *prémio Antero de Quental*, imediatamente depois do anúncio do *prémio Alexandre Herculano* (História). No artigo do *Diário de Lisboa*¹⁶, podemos ler:

Durante o almoço, no intervalo de cada prato, o Sr. Dr. António de Meneses foi lendo as actas das reuniões referentes a cada prémio,(...).

A dimensão docudramática do argumento era ainda reforçada pelo facto de todas as personagens corresponderem a figuras que, segundo os relatos jornalísticos, estiveram presentes no almoço do *Tavares*. No entanto, desde a primeira versão, me era claro que a simples recriação não seria narrativamente suficiente para dar

¹⁴ Sobre este assunto, a pág. 2 do ensaio *A verdade sobre a Mensagem*, de José Blanco.

¹⁵ Tal como se está definido pela Academy da Motion Pictures Arts and Sciences, e disponível para descarga no sítio <http://www.oscars.org/awards/nicholl/scriptsample.pdf>. Está disponível também no Anexo 3. As 7 páginas do argumento correspondem aproximadamente a 7 minutos de filme.

¹⁶ *Diário de Lisboa*, 31 de Dezembro de 1934, pág. 16

origem a um filme interessante, mesmo sendo uma curta-metragem e mesmo se a recriação cénica da época fosse tecnicamente bem executada.

No esforço de compensar este facto, foram introduzidos no argumento alguns elementos ficcionais, que procuravam colmatar a falta de intensidade dramática. Recorreu-se a um tom hiperbólico nas falas dos intervenientes institucionais da sessão (António Ferro e Alberto Osório de Castro), repleto de formalidades e de redundâncias protocolares. Além disso, apesar de ser claro nos artigos jornalísticos que o secretário dos júris e leitor das actas foi António de Meneses,

no argumento é Alberto Osório de Castro quem assume essa função. Pareceu-me um castigo merecido por ter deixado um voto escrito em que afirmava que a *Romaria* prenunciava o aparecimento de um novo Cesário Verde ou de um novo António Nobre. No entanto, a alteração ficcional mais significativa foi a introdução da leitura de poemas dos autores distinguidos. A declamadora dos poemas seria Teresa Leitão de Barros, escritora e crítica literária, a única mulher do júri do prémio *Antero de Quental*, e também o elemento mais jovem, com 36 anos. Depois da leitura da acta do júri, seria chamada por António Ferro para ler uns versos de cada uma das obras premiadas. Tal acção parecia plausível, já que o ambiente da sessão de anúncio dos prémios, apesar de institucional, parece não ter sido muito formal, uma vez que foi realizada durante um almoço. Quando chega o momento de ler um dos poemas da *Mensagem*, Teresa Leitão de Barros, em vez de ler o poema previamente escolhido por António Ferro, insiste em ler o poema *Nevoeiro*. Esta situação seria o único momento em que o argumento apresentava um conflito, cuja resolução seria a leitura do poema *Nevoeiro*, utilizado por Teresa Leitão de Barros para desmascarar toda a censura e autoritarismo que já ali se encontravam subjacentes, prefigurando o que mais tarde aconteceria por todo o país. Este acrescento ficcional no argumento articula-se com o tom excessivamente cerimonial e protocolar das personagens e pretendia ser o seu contraponto, servindo como denúncia do nevoeiro presente na própria sessão dos prémios.

A leitura dos dois poemas tinha como objectivo possibilitar ao espectador uma comparação entre as duas obras, relacionando-as com a avaliação do júri, enunciada pela leitura das actas. Os principais intervenientes seriam António Ferro, na figura de mestre-de-cerimónias institucional e Teresa Leitão de Barros, como aquela, que, através da leitura de um poema de uma obra premiada com um prémio secundário, denunciava o facto de toda aquilo ser nevoeiro.

O argumento apostava no contraste do grotesco de uma linguagem com um excesso

de formalidades e burocrática, em contraste com a linguagem poética do poema da *Mensagem*, - Nevoeiro, com que se encerraria o argumento e o filme.

Retrospectivamente, o que é evidente nesta primeira versão do argumento, é que o conhecimento e a reflexão sobre os principais temas que se encontram em jogo era ainda superficial, muito ainda pela rama, não tendo sido aprofundando o significado histórico e político do episódio dos prémios literários do SPN.

A leitura do catálogo, ponto de partida para o projecto, foi a influência mais importante para a primeira forma do argumento, pois as referências que aí se encontram guiaram a escolha do tema, do local e das personagens principais. Além disso, a ideia de colar excertos das intervenções dos intervenientes surgiu desde a primeira versão, recolhendo nos jornais da época as próprias palavras do júri, com a esperança de serem suficientes para o espectador traçar uma opinião crítica sobre aqueles prémios literários e em particular sobre os critérios que fundamentaram a decisão de distinguir a *Romaria* e a *Mensagem*.

Esta abordagem que o argumento inicial propunha, fazia com que o filme se inscreve-se no domínio do *docudrama*, género que segundo Patrícia Aufderheide¹⁷, apresenta as seguintes características: *They look and feel like fiction films, and it is generally understood that they can take some license with details in order to dramatically represent a reality.*¹⁸ Trata-se pois de um género híbrido, que mistura de forma imprecisa, factos com ficção, é por isso, frequentemente encarado como um género impuro, nem documentário, nem ficção.

O episódio que o argumento propunha retratar encontrava-se suficientemente bem documentado para permitir a utilização das próprias palavras das personagens históricas, como por exemplo as de António Ferro e alguns dos membros dos júris, e historiograficamente mal documentado, para permitir certas invenções ficcionais. As colagens textuais no argumento inicial, provêm de duas fontes, os jornais da época, que descrevem o evento e citam as intervenções dos participantes e a leitura das actas, e a literária, que utiliza excertos dos poemas de dois autores, Vasco Reis e Fernando Pessoa. A personagem central é Teresa Leitão de Barros, que dá voz aos poemas.

17 Professor of Communication Studies, School of Communication at American University in Washington, D.C.

18 *Documentary Film: A Very Short Introduction*, Oxford University Press, 2007 by Patricia Aufderheide, pág. 23.

Ainda sobre a primeira versão do argumento, importa referir que a abordagem estética que mais se adequava à versão inicial do argumento, relativamente à realização e à direcção de fotografia, foi desde o primeiro momento uma abordagem que pretendia reforçar a dimensão documental do *docudrama* e da fidelidade de uma recriação naturalista. O principal conceito fotográfico dessa abordagem consistia na intenção de filmar todo o filme em plano-sequência, ou seja, sem recurso à montagem. Desta forma, através da profundidade de campo e de um registo contínuo da acção, pretendia-se reforçar a sensação de realismo docudramático. De entre as múltiplas influências que contribuíram para esta opção, saliento a admiração provocada pelos filmes *Russian Ark* (2002), do realizador russo Alexander Sokurov, *Rope* (1948) de Alfred Hitchcock, e pela sequência inicial do *Touch of Evil* (1958), de Orson Welles. Andre Bazin, o inventor da expressão *plan-séquence*, no seu ensaio *Orson Welles*, publicado em 1950, escreveu:

*We clearly see that the “classical sequence made up of series of shots analyzing the action according to the consciousness that the filmmaker wants to make us aware of is resolved here in a single and unique shot. Just as easily, when needed, Welle's découpage in depth of field works toward the disappearance of the notion of shot in a unity of découpage that one might call the “sequence-shot.”*¹⁹

19 APUD Opening Bazin: *Postwar Film Theory and its afterlife*, edited by Dudley Andrew, Oxford University Press, 2011, p. 202.

Apresentação da primeira versão do argumento ao concurso de apoio à produção de filmes de curta metragem de ficção – 2006, do Instituto do Cinema e do Audiovisual e do Multimédia²⁰

Em Outubro de 2006 a primeira versão do argumento *2º Prémio de Poesia* foi apresentado ao concurso público²¹ do Instituto do Cinema, do Audiovisual e do Multimédia (ICAM), destinado ao apoio financeiro de filmes de curta-metragem. Curiosamente, o concurso encontrava-se organizado em duas secções, ou se quisermos, duas categorias. A primeira secção, para apoios até quarenta e cinco mil euros, e a segunda secção, até vinte mil euros. O resultado do concurso foi conhecido por ofício do ICAM, tendo o argumento *2º Prémio de Poesia*, sido classificado no primeiro lugar da segunda secção, sendo apoiado com um apoio financeiro não reembolsável no valor de 19.614€. No ofício de notificação²², informando os concorrentes quanto à classificação final e aos critérios dessa avaliação, podia-se ler o seguinte parecer do júri²³ sobre o projecto:

“Reconstituição, entre a ficção e o docudrama, construída de forma escurrita, de um episódio significativo para o conhecimento histórico da escala de valores culturais e artísticos do Estado Novo, para a desmistificação do corifeu cultural da primeira fase do regime e para a contextualização da obra de Pessoa a concurso.”

Após o processo de anúncio dos vencedores, seguiu-se a designação da produtora escolhida para receber o apoio financeiro e produzir a curta-metragem, que aconteceu em 25 de Junho de 2007, com a designação da produtora Bookcase. Apesar do sucesso em conseguir o apoio financeiro e da classificação no concurso do ICAM, senti que o argumento era ainda provisório e que era um tratamento algo simplista daquilo que poderia ser a conjugação dos principais eixos temáticos presentes no argumento - poder político e criação poética. Era ainda necessário rescrever o argumento, e nesse sentido, requeri ao ICAM um período de pré-produção, para finalizar o argumento.

20 O ICAM foi extinto em 2007 e foi substituído pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) pelo Decreto-Lei n. 95/2007, que aprovou a orgânica do ICA, e pela Portaria n. 375/2007, dos respectivos Estatutos.

21 Concurso de apoio financeiro selectivo à produção cinematográfica de filmes de curta-metragem de ficção – 2006

22 Ofício completo disponível no anexo 3

23 Júri constituído por Paulo Trancoso, António Borga, Cândida Pinto, João Garção Borges, Teresa Nicolau

O respectivo contrato de pré-produção foi assinado em 17 de Outubro de 2007 e previa um período de um ano para pré-produção. Para apoio da pré-produção, da rescrita e da *réperage*²⁴, o ICAM desbloqueou 10% do apoio total, que foi entregue à produtora. Durante a pré-produção o que de mais significativo aconteceu foi a evidência de que a produção de um filme de época, seria mais complexa e onerosa do que inicialmente se encontrava previsto no orçamento.

Após uma análise mais detalhada do projecto, proporcionada pelo tempo de pré-produção, iniciou-se a organização do processo concreto da produção do filme, tornou-se evidente de que seria muito difícil concretizar o projecto dentro do orçamento inicialmente apresentado na candidatura ao concurso do ICAM²⁵. Porque foi assim orçamentado o projecto? Por inexperiência enquanto produtor de cinema e também porque dos dois projectos que apresentei no âmbito desse concurso, o projecto a que dediquei mais trabalho na elaboração do argumento e orçamento, não foi o *2º Prémio de Poesia* mas um outro, intitulado *Rebobinador* (uma comédia romântica), que felizmente acabou por não ser apoiado. O *dossier* de candidatura da curta-metragem *2º Prémio de Poesia* foi elaborado à pressa, na madrugada anterior ao fim do prazo, tendo-se essa precipitação reflectido também na forma incipiente como o orçamento está elaborado. Olhando hoje para o orçamento apresentado a concurso em 2006, não é ainda sem apreensão que me interrogo sobre a insensatez e inexperiência de avançar para um projecto de filme de época com um orçamento em que o item *Cenografia e Guarda-roupa*, apresenta o valor de zero. Outro motivo de espanto, é o ICAM não ter alertado para esse facto, o que também levanta questões sobre o processo de análise aos documentos das candidaturas. Os cineastas e produtores mais inexperientes, deveriam ter um acompanhamento distinto por parte dos técnicos da entidade que tutela os apoios ao cinema em Portugal, não nos aspectos artísticos da candidatura, que é avaliado por um júri escolhido para cada concurso, mas no que diz respeito a outros aspectos, igualmente determinantes, que afectam a exequibilidade dos filmes, como é o caso do orçamento.

24 Ou site scouting, na tradição anglófona. Escolheu-se a designação francesa, normalmente usada no contexto da produção cinematográfica em Portugal.

25 Orçamento completo presente no anexo 4, pasta *Documentos ICA*.

Lembro-me que ao preencher o orçamento modelo do ICAM, em 2006, colocava valores não fazendo ideia do que significava *Above-the-line* ou *Below-the-line*²⁶, ou que é preciso pagar direitos de autor aos músicos, mesmo se for uma peça clássica ou que é aconselhável fazer seguros de rodagem em certas situações, devendo tudo isso estar previsto no orçamento. Todas essas dúvidas contribuíram para uma orçamentação inadequada do projecto, e poderiam ser facilmente esclarecidas se o instituto público, neste caso o ICAM, tivesse um gabinete de atendimento ao jovem produtor ou realizador, ou até mesmo um manual de candidatura disponível para consulta.²⁷ Limitarem-se a validar as candidaturas apresentadas aos concursos de apoio, de acordo com a legislação em vigor, pode ser suficiente em termos burocráticos e legais, mas não o é em termos de uma produção cinematográfica responsável e zelosa.

A reforçar a situação de um orçamento mal elaborado, que por si só, fazia tender todo o projecto para o desastre, a minha inexperiência alimentava a ilusão que seria fácil conseguir apoios de outras instituições, públicas e privadas, que facilitariam a produção do filme. Retrospectivamente, as duas principais razões para o arrastamento do projecto ao longo dos anos e para grande parte das dificuldades que surgiram foram a insegurança provocada por um argumento inicial pouco consistente e a sub-orçamentação do projecto.

A primeira situação que se tornou reveladora das eventuais dificuldades de produção do filme surgiu em Março de 2008, quando depois de contactar e apresentar o projecto à gerência do restaurante *Tavares*, o local onde originalmente foram anunciados os prémios do SPN em 1934, foi-me solicitado, por um dia de rodagem, um valor correspondente a 25% do orçamento total do filme (cerca de 5000€). Em consequência disso, decidiu-se não filmar no local onde originalmente se realizou o anúncio dos prémios literários do SPN, optando-se por tentar encontrar um outro local que esteticamente se aproximasse do ambiente do restaurante *Tavares* e que fosse mais sustentável em termos orçamentais.

26 Noção derivada da forma de apresentação dos orçamentos da indústria de cinema durante a época áurea dos estúdios de Hollywood. *Above-the-line* refere-se à parte do resumo do orçamento correspondente a custos fixos, normalmente associados a actores, produtores, realizador e argumentista do filme. *Below-the-line* são todos os outros elementos da equipa.

27 Actualmente, em 2014, esse manual já existe no sítio do ICA.

O *Gabinete para os Meios de Comunicação*²⁸ é uma entidade pública que, entre outras competências, é responsável pela gestão dos espaços do Palácio Foz. Após pesquisa e *reperáge* sobre as características dos espaços disponíveis. Concluiu-se que pelas suas semelhanças com o espaço do Restaurante Tavares e pelas características plásticas e de iluminação, a Sala dos Espelhos e a sala de jantar do Palácio Foz seriam os espaços que melhor se adequariam à rodagem da curta-metragem. Optou-se pela Sala dos Espelhos, por causa da sua beleza visual e semelhança com o Restaurante Tavares. Além disso, o valor do aluguer, no caso de serem projectos de natureza cultural, era menor do que o usual. Depois do ano de pré-produção, em que trimestralmente foram apresentados relatórios ao ICAM, foi assinado o acordo de produção em 2008, onde se definia a contratualização do apoio financeiro atribuído à curta-metragem, prevendo a entrega de um filme com a duração aproximada de 7 minutos.

28 Website da instituição: <http://www.gmcs.pt/>.

Website referente ao Palácio Foz: <http://www.gmcs.pt/palaciofoz/pt/programacao-cultural/>

À procura do arco perfeito – rescritas do argumento entre 2008 e 2010

Durante o período de tempo posterior à assinatura do contrato de produção com o ICA em 2008, e o início da frequência do mestrado na ESTC, em 2010, foram ensaiadas várias tentativas para desbloquear o projecto. As rescritas do argumento foram sucedendo-se, tentando obter um texto dramaticamente mais interessante. Numa primeira fase, a rescrita continuava a ser solitária, mas posteriormente, entre 2009 e 2010, contou com a colaboração de mais argumentistas, no sentido de introduzir novas perspectivas sobre o projecto. Os argumentistas eram António Gadanho, Henrique Mendes e João Almeida Gomes, e posteriormente Filomena Rodrigues e Bruno Marques. Das várias ideias e versões do argumento que resultaram desse processo colaborativo, uma das sugestões que invariavelmente surgiu foi a de que o argumento deveria deixar de estar centrada apenas na sessão de entrega dos prémios, e devia expandir-se para um outro espaço narrativo e cénico, para uma outra história. Enquanto argumentista e realizador eu compreendia e concordava, mas enquanto produtor não aceitava, porque ao multiplicarem-se as cenas, seria muito provável que se multiplicassem também os custos, e se o orçamento já era problemático apenas com um local de rodagem e um ou dois dias de filmagem, ainda seria mais, com vários cenários, vários dias de rodagem. Além disso, caso o argumento passasse a ter várias cenas e vários cenários, a abordagem estética de filmar o filme em plano sequência seria posta em causa, pois várias cenas em locais e em tempos diferentes implicariam cortes e montagem.

Durante o processo de colaboração com outros argumentistas, aproximadamente entre 2009 e 2010, continuou-se a pesquisar sobre o assunto, e nesse processo, um documento em particular foi determinante para a escrita do argumento. O ensaio de José Blanco *A Verdade Sobre a Mensagem* é um ensaio dedicado exclusivamente ao episódio do prémio Antero de Quental e da *Mensagem*. A influência mais significativa para o trabalho de ficcionalização desse episódio, foi a noção de que, apesar de não ser possível, com os documentos disponíveis, esclarecer o que realmente aconteceu relativamente à atribuição dos prémios, é possível afirmar que existiu um esforço conspirativo para beneficiar a *Mensagem*, e posteriormente, um esforço contra-conspirativo, para prejudicar a *Mensagem*. *A leitura deste ensaio* e a insistente sugestão de por parte dos argumentistas colaboradores de que o argumento deveria sair para fora da cerimónia de anúncio dos prémios do SPN

levou-me a ponderar que os esforços conspirativos que José Blanco indicava no seu ensaio, deviam de alguma forma estar presentes no argumento.

A recriação da sessão dos prémios seria sempre insuficiente para transmitir essa dimensão oculta dos prémios, na medida em que a sessão de entrega era o lado que o poder queria mostrar, era o lado oficial. Como retratar a face que o poder não queria mostrar? Os bastidores, as conspirações?

Paralelamente ao trabalho da rescrita do argumento em colaboração com outros argumentistas decidi também em inícios de 2008 aprofundar os meus conhecimentos na escrita de argumento.

Esta abordagem levou-me à frequência de vários cursos, com os quais pretendia conhecer mais e melhor sobre como contar uma história e sobre como resolver o argumento do filme.

Linda Seger

O primeiro destes cursos, em busca do arco perfeito para a história que tentava contar, foi com Linda Seger²⁹, famosa *script consultant* e professora de escrita para cinema norte-americana, em Julho de 2008, no âmbito do festival de Cinema de Avanca. Durante o curso não existiu oportunidade de apresentar e trabalhar projectos individuais, mas através de exemplos de filmes célebres, foi dada grande relevância à importância da multidimensionalidade das personagens e a capacidade que têm em enriquecer um filme. Perante esta noção, e analisando o argumento de *Poesia de Segunda Categoria*, sob a perspectiva das personagens, o resultado era confrangedor. Mesmo considerando ser um argumento destinado a uma curta-metragem, onde por motivo da breve duração se têm menos tempo para desenvolver as personagens. Mesmo a protagonista, Teresa Leitão de Barros, só no fim do argumento, através de um acto de desobediência, revelava algo mais do que uma conformidade protocolar.

A única esperança narrativa, por assim dizer, é que justamente essa pobreza das personagens fosse conotada como uma ilustração colectiva do *Nevoeiro*, que era o que a leitura do poema final pretendiam precisamente denunciar. Mas seria isso suficiente para interessar e tocar o espectador? Não. No seu livro *Creating*

29 Linda Seger's Official Website - www.lindaseger.com

unforgettable characters, Linda Seger escreve:

*The first step in the creation of any character is research. Since much writing is the exploration into new territory, it demands some research to make sure that the character makes sense and ring true.*³⁰

Relativamente ao argumento da curta-metragem, o problema que a citação de Linda Seger parece apontar, refere-se ao facto de que a pesquisa até então realizada não teve como objectivo o desenvolvimento as personagens, mas sim o sobre um evento - a sessão de anúncio dos prémios literários do SPN. Para que as personagens ganhassem mais densidade, em especial a de António Ferro, era necessária uma pesquisa mais focada nos intervenientes do evento e não no evento em si. O protagonismo do argumento era desempenhado por uma situação, o evento dos prémios literários do SPN, sendo todas as personagens propriamente ditas, desempenhando uma função de figuração.

Robert Mckee

Um outro curso de escrita de argumentos que contribuiu de forma importante foi o seminário *Story - The Story Seminar* - com Robert Mackee³¹. Em Novembro de 2008. Neste curso, a abordagem foi muito intensiva e pragmática. Sobre a referência fundamental de Mckee, no seu livro *Story*, no qual se baseia o seminário, ele diz-nos:

*“There’s been no conspiracy to keep secret the truths of our art. In the twenty-three centuries since Aristotle wrote The Poetics the “secrets” of story have been as public as the library down the street.”*³²

Sobre Mckee como professor, é possível afirmar que se trata de um encenador e actor que tem um brilhante desempenho do papel de professor. Os princípios que Mckee defende sobre como se deve contar uma história, e que o seminário propõe em relação ao cinema, são os mesmos que parecem orientar o próprio desempenho do professor. As alterações do ritmo do discurso, o uso do calão, os silêncios, a mudança de tom e o uso do sentimento, contribuem para dar força a uma performance, que insiste em deixar para segundo plano a simples transmissão de conhecimentos, associando à função de professor, a de *performer*.

30 Linda Seger, *Creating unforgettable characters*, Henry Holt books, New York, 1990, Pág.2

31 Robert McKee's Official Website - www.mckeestory.com

32 Robert Mckee, *Story, – Substance, Structure, Style and the principles of screenwriting*”, New York, Harper Collins, 1997.pág. 5

E no início do seminário anuncia que não gosta de ser interrompido por questões. Tal como um actor. A verdade é que essa capacidade performativa de McKee contribui para conquistar a atenção dos alunos. Através da veemência do seu discurso, onde, fiel ao pragmatismo norte-americano, não se descobre timidez ou imprecisão, a atenção do público é mantida. E isto não é consequência apenas do facto de, depois de dezenas de seminários *Story*, por todo o mundo, estar bem ensaiado e articulado o texto do seminário. A capacidade de manter a atenção deriva de um genuíno talento de comunicador, ou se quisermos, de actor. O seminário parece por vezes esquemático rígido, mas a verdade é que existe também a capacidade da ironia, e um contínuo discurso paralelo ao texto oficial do seminário, bem ao jeito de um bom improvisador, feito de apartes e breves comentários, e é nesses comentários, onde está por vezes o mais importante. Um outro aspecto, McKee comunica as ideias através de palavras, e quando usa imagens é normalmente as de filmes, para fundamentar aquilo que disse. Raramente há esquemas, gráficos visuais, que auxiliam a compreensão, mas que ajudam mais a apresentação do professor do que a aprendizagem do aluno.

O principal contributo do seminário de Robert McKee foi a noção sobre a importância de organizar a história de acordo com uma estrutura, que ele define da seguinte forma:

*Structure is a selection of events from the character's life stories that is composed into a strategic sequence to arouse specific emotions and to express a specific view of life.*³³

Ainda sobre a estrutura de uma história, McKee escreve sobre a relação entre a progressão do protagonista ao longo de uma obra e a estrutura geral em arco, que ela deve assumir no seu conjunto:

*A series of acts builds the largest structure of all: the story is simply one huge master event. When you look at the value-charged situation in the life of the character at the beginning of the story, then compare it to the value-charge at the end of the story, you should see the arc of the film.*³⁴

33 Robert McKee, *Story*, – Substance, Structure, Style and the principles of screenwriting”, New York, Harper Collins, 1997.pág. 33

34 Robert McKee, *Story*, – Substance, Structure, Style and the principles of screenwriting”, New York, Harper Collins, 1997.pág. 5

Os cursos com Linda Seger e com Robert Mckee traduzem o propósito e o esforço de procurar uma solução clássica para o argumento da curta-metragem, isto é, uma solução inspirada no paradigma aristotélico da estrutura em 3 actos. Com o aprofundamento das personagens e com a estruturação do argumento em actos, assim como a introdução de conflito no texto, esperava-se intensificar a carga dramática, passando o argumento a ser mais da uma recriação de um evento histórico.

O mestrado em Teatro da ESTC

Seminário de escrita dramática

A apresentação do argumento no âmbito do curso de mestrado aconteceu durante o seminário de escrita dramática com a Prof. Luísa Costa Gomes, que teve início em Maio de 2011. Neste seminário, foi solicitado aos alunos que apresentassem uma peça em um acto, para ser trabalhada. Uma vez que, até esse momento, o essencial do argumento da curta-metragem se mantinha inalterado, isto é, uma única acção-evento, num lugar, num período de tempo sem interrupções, decidi apresentar o argumento para a curta-metragem, adaptando a formatação do texto e mantendo o mesmo título, como proposta para uma peça teatral de um acto. Ao apresentar o texto, chamei a atenção de que se baseava num argumento para uma curta-metragem. Durante o seminário, a peça foi apresentada e lida, tendo recolhido de imediato, alguns comentários críticos por parte da Prof. Luis Costa Gomes, que constituíram um ponto de viragem no texto. O primeiro comentário foi de que o texto não era teatral, mas que continuava a ser o de uma curta-metragem, pois o fundamento onde se baseava a peça continuava a ser aquilo que é, um *faits-divers* sem transcendência, completamente convencional e que na melhor das hipóteses poderia dar origem a uma curta-metragem honesta, mas linear e sem profundidade. Ainda em relação a um evento como os dos prémios literários do SPN, a Prof. Luisa Costa Gomes afirmou que se havia escrito sobre uma dupla falsidade, pois um prémio literário, por si mesmo, já é uma situação falsa, e era sobre essa falsidade, que eu havia construído o meu texto, reduzindo assim em muito, as possibilidades de conseguir apontar alguma coisa verdadeira. Além disso, para a Prof^a., em todo o texto se fazia sentir uma sensação do falso e do artificial, que conseguia traduzir uma atmosfera bafienta e balofa, mas que não conseguia ir mais além do que isso. Aconselhou-me ainda a ler textos de Gogol, *O inspector*, *O nariz* e *Almas mortas*; pela linguagem que utilizavam, através da qual o escritor russo se opõe ao que está instituído e onde se revela muito bom no detalhe do pormenor simbólico. Ainda em relação ao texto *Poesia de segunda categoria*, para a Prof^a. o registo do texto era uniforme, servindo-se no fim de um poema alheio - o Nevoeiro – na tentativa de quebrar essa uniformidade. Não existindo alterações dinâmicas no texto, não pode existir oposição entre uma linguagem protocolar e uma outra cheia de energia e fibra, fazendo com que seja um texto honesto, com uma investigação interessante por trás, mas pequeno e sem transcendência.

Foram comentários críticos de alguma violência, que, não foram fáceis de ouvir, mas que, no ponto em que se encontrava o projecto, eram absolutamente necessários. A Prof. Luísa Costa Gomes, comentou ainda, que a imitação de uma linguagem protocolar, faz com que todas as palavras pareçam supérfluas, quando o que o texto dramático precisa é de palavras que façam avançar a acção. Mesmo que a imitação da linguagem protocolar esteja no texto como recurso de ironia, essa ironia não se torna eficiente, porque não existe um outro registo, uma outra linguagem, contra a qual a linguagem protocolar se oponha. Em termos dramáticos, o texto como se encontrava, seria sempre negativo, pois nele não existem palavras inevitáveis. Sobre as falas, referiu-se que são demasiado longas e redundantes. Não existe intriga, e as personagens não têm qualquer dimensão psicológica, a não ser estarem ali, a cumprir uma função protocolar, não tendo qualquer complexidade nem dimensão como seres humanos.

Este conjunto de críticas que o texto do argumento / peça em um acto foi objecto no âmbito do seminário de escrita dramática com a Prof. Luís Costa Gomes, conduziu à rescrita do argumento e à alteração da estrutura. O texto deixou de estar centralizado na sessão de entrega dos prémios literários do SPN, para passar a ser um conjunto articulado de cenas.

O seminário foi assim um catalisador que provocou a transformação estrutural do texto e um afastamento decisivo de uma abordagem que pretendia alcançar uma recriação naturalista do evento histórico que lhe servia de base. A reacção às críticas teve como primeira consequência o regresso à pesquisa, no sentido de tentar apurar que outras personagens e outras situações se poderiam articular com o anúncio dos prémios. Uma vez que se optou por incluir mais cenas, era necessário saber que cenas essas e com que personagens. Essa foi a razão do início de uma segunda pesquisa, desta vez não na Biblioteca Nacional, mas sim na Hemeroteca Municipal de Lisboa, onde se encontravam em arquivos os periódicos da época. Em vez de consultar apenas os periódicos referidos no catálogo *Fernando Pessoa - o último ano*, decidi consultar todos os que estivessem disponíveis, procurando assim material para poder fundamentar e construir as cenas que faltavam.

Rodagem do filme

O primeiro dia de rodagem

A rodagem do filme aconteceu fora da ordem sequencial do argumento, e como normalmente costuma acontecer durante as rodagens cinematográficas, seguiu critérios relacionados com a produção. A primeira cena a ser rodada foi a cena do quarto de hotel, em que estava a poetisa brasileira Cecília Meireles (interpretada pela actriz Diana Costa e Silva) e seu marido, o artista plástico Fernando Correia Dias (desempenhado pelo actor Pedro Lacerda). A cena foi gravada no dia 27 de Outubro de 2011, no Hotel Altis Avenida, em Lisboa. Trata-se de uma das linhas narrativas que decorre em paralelo e orbita em torno da cena central do argumento – a da sessão de entrega dos prémios literários. É uma cena de câmara, que se desenrola exclusivamente em interiores, e que pretende dar uma visão íntima, dos bastidores de um casal de artistas, que durante a cena da cerimónia dos prémios surgirá em modo “oficial”. A fotografia da cena foi dedicada a acompanhar de perto os actores, sobre quem recaía a tarefa de conseguir um registo dinâmico, que em pouco tempo vai do elogio e da ternura até aos gritos de discussão, ou seja, o registo normal na vida de um casal. A principal linha narrativa da cena é a preparação de Cecília Meireles e de Fernando Correia Dias, num quarto de hotel em Lisboa, para a sessão de entrega dos prémios literários, dessa noite.

Segundo dia de rodagem

A segunda cena a ser rodada foi a cena central do argumento, a da sessão de entrega dos prémios literários. Esta cena, pelo seu aparato técnico e logístico era a que mais problemas poderia levantar em termos de execução. A cena foi rodada em 30 de Outubro de 2011, na Sala dos Espelhos do Palácio Foz. É a cena que une todas as versões do argumento e por onde começou o projecto da curta-metragem a cena de reconstituição da sessão de entrega dos Prémios Literários do SPN, que historicamente ocorreu no dia 21 de Fevereiro de 1935. A escolha desta sala para esta cena deveu-se, num primeiro momento, pelas suas semelhanças com o *Restaurante Tavares*, palco da acção da versão inicial do argumento. Posteriormente, depois da rescrita do argumento, a escolha do Palácio Foz, fazia sentido porque após obras de restauro em 1944, recebeu o Secretariado Nacional de Informação, instituição que substituiu o Secretariado de Propaganda Nacional, organismo público responsável pela propaganda política, informação pública, comunicação social e acção cultural, criado em 1933.

Exibição e circulação do filme

Apresenta-se em seguida uma listagem referente aos festivais, mostras e outros eventos onde o filme foi publicamente apresentado. O filme estreou no âmbito do 28º Festroia – Festival Internacional de Cinema de Setúbal, e integrou o programa oficial do festival.

Festivais e mostras de cinema - selecção oficial

28º FESTROIA, Setúbal, PORTUGAL (23 de Setembro de 2012)

XIX Festival Caminhos do Cinema Português, Coimbra, PORTUGAL (Novembro de 2012)

Curtas Sadas 2013, Setúbal, PORTUGAL (Maio de 2013)

CINESUL – XX Festival Ibero-Americano de Cinema e Vídeo 2013, Rio de Janeiro, BRASIL (Junho de 2013)

Festival de Cinema Avanca 2013, PORTUGAL (Julho de 2013)

19º Festival Internacional de Curtas Metragens de Drama, GRÉCIA (Setembro de 2013)

FEST'AFILM, Festival du Film Lusophone et Francophone, Montpellier, FRANÇA, (Novembro de 2013)

Outras exposições e debates

II BENFIC'ARTE, Academia de Artes de Lisboa, (Maio de 2014)

Pessoa Revisited again, Casa Fernando Pessoa, (19 de Dezembro de 2013)

PFSHORTSFEST, Teatro Rápido, Lisboa, (Julho de 2013)

Casa Fernando Pessoa, exibição e debate com Nuno Hipólito, José Barreto e Luís Santo Vaz, (13 de Dezembro de 2012)

Fernando Pessoa e o Estado Novo, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, debate com Teresa Rita Lopes, Richard Zenith, Margarida Acciaiuoli, André Gago e Luís Santo Vaz, (22 de Janeiro de 2013)

Retrospectiva 28th Festroia, Instituto Português do Desporto e da Juventude, Lisboa, (22 de Fevereiro de 2013)

Espaço de Culto, Comunidade Católica de Terraços da Ponte, (Outubro de 2012)

Versão inicial e final do argumento - análise das diferenças

Comparando a versão inicial com a versão que foi utilizada na rodagem do filme³⁵, a primeira grande diferença é a extensão. Com cerca de 24 páginas, a versão final é muito mais longa (a versão inicial tinha 7 páginas) e contém muito mais cenas. Da cena única do argumento inicial passou-se para dezanove cenas, ainda que algumas muito breves. A inclusão do argumento do filme nas oficinas de escrita do mestrado da ESTC e o processo crítico que aí recebeu, constituiu uma das principais razões para a fragmentação da cena única em novas cenas, nas quais foi possível traçar novas linhas narrativas que, ao entrarem em contraste com a cena central.

³⁵ Ambas as versões estão disponíveis no Anexo 3 deste relatório.

Bibliografia

BLANCO, José, “A Verdade sobre a 'Mensagem””, in “A Arca de Pessoa” (org. Steffen Dix e Jerónimo Pizarro), Lisboa, ICS, 2007.

BARRETO, José - “Fernando Pessoa racionalista, livre-pensador e individualista: a influência liberal inglesa”, in “A Arca de Pessoa” (org. Steffen Dix e Jerónimo Pizarro), Lisboa, ICS, 2007.

HUTCHEON, Linda (1988), “A Poetics of Postmodernism”, New York, Routledge, 2004.

JUNG, Carl Gustav – “Man and his symbols”, New York: Laurel, 1968.

MENDES, João Maria - “Objectos únicos e diferentes - Por uma nova “cultura organizacional” do cinema português contemporâneo”, in Novas & velhas tendências no cinema Português contemporâneo, Amadora, ESTC, 2010.

LOURENÇO, Eduardo - “Pessoa e Portugal e Portugal e Pessoa”, in “A Arca de Pessoa” (org. Steffen Dix e Jerónimo Pizarro), Lisboa, ICS, 2007.

MCKEE, Robert, “Story – Substance, Structure, Style and the principles of screenwriting”, New York, Harper Collins, 1997.

MARQUES; Bruno, VAZ, Luis Santo - “*Contra o Nevoeiro, Dramatização das relações entre Fernando Pessoa e o Estado Novo*”, Actas da 4ª edição da Conferência Internacional de Cinema - Arte, Tecnologia, Comunicação, Avanca, 2013.

PAZ, Octávio, “Fernando Pessoa, o Desconhecido de Si Mesmo”, Lisboa, Vega, 1992.

PESSOA, Fernando, “Mensagem”, Fernando Pessoa. Lisboa, Ática, 1972.

PESSOA, Fernando - “A Romaria”, in *Apreciações Literárias. Bosquejos e Esquemas*

Críticos, Aveiro, Editora Estante, 1990, p. 41-42. Publicado originalmente in Diário de Lisboa (Suplemento Literário), Lisboa, 4 de Janeiro de 1935.

PESSOA, Fernando, “Pessoa Inédito. Fernando Pessoa”, (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes). Lisboa: Livros Horizonte, 1993. PESSOA, Fernando - Correspondência (1923-1935) (edição: Manuela Parreira da Silva), Lisboa: Assírio & Alvim, 1999.

PINTO, Rui Pedro, “Prémios do Espírito. Um Estudo sobre Prémios Literários do Secretariado de Propaganda Nacional do Estado Novo”, Lisboa, ICS, 2008.

PIZARRO, Jerónimo, “Escritos sobre Génio e Loucura – história de uma investigação” in “A Arca de Pessoa”, (org. Steffen Dix e Jerónimo Pizarro), Lisboa, ICS, 2007.

QUADROS, António, “Fernando Pessoa, Obra Poética”, Mem Martins, Europa-América, 1985.

QUADROS, António, “Fernando Pessoa - Páginas de Pensamento Político”, Vol II, Mem Martins: Europa-América, 1986.

ZENITH, Richard, “Obra Essencial de Fernando Pessoa - Cartas”, Lisboa, Círculo de Leitores, 2007.

ZENITH, Richard, “Fernando Pessoa – Fotobiografias do século XX”, Lisboa, Temas e Debates, 2010.

ZENITH, Richard edição, “Cartas – obra essencial de Fernando Pessoa”, Lisboa, Círculo de Leitores, 2007.

Fontes online

ARQUIVO PESSOA, <http://arquivopessoa.net/>

GOMES, Eustáquio (2010), “Fernando & Cecília”-
<http://www.amalgama.blog.br/02/2010/fernando-cecilia/>

HIPÓLITO, Nuno (2010) - As mensagens da Mensagem:
(versão online consultada em
<http://www.umfernandopessoa.com/uploads/1/6/1/3/16136746/as-mensagens-da-mensagem-2010.pdf>).

Revistas e periódicos

MARGARIDO, Alfredo, “Um poema desconhecido”, in Revista Coloquio/Letras, n.o 85 (Mar. 1985), pp. 36-44.

QUEIRÓS, Luís Miguel, “Mensagem clonada”, in Lisboa, Público (“Ipslon”), 1-12-2009.

ANEXO 3

Versão inicial do argumento da curta-metragem *Poesia de segunda categoria*

Restaurante Tavares, Lisboa. Sessão de anúncio dos vencedores dos Concursos Literários da Sociedade da Propaganda Nacional, após almoço dos júris. Os júris encontram-se reunidos numa mesa. Estão também presentes na mesa. Na sala estão presentes convidados e público.

INT. 1º ANDAR DO RESTAURANTE TAVARES. DIA, 31 DE DEZEMBRO DE 1934

ANTÓNIO FERRO

Meus senhores e minhas senhoras

Meus senhores, por favor... Silêncio! Silêncio por favor! Vamos agora prosseguir com o anúncio do Prémio “Antero de Quental.” – Prémio de Poesia - Primeira categoria. Sr. Dr. Osório de Castro, faça favor.

ALBERTO OSÓRIO DE CASTRO

Meus Senhores, Minhas senhoras, Excelentíssimo Sr. Dr. António Ferro Digníssimo Sr. Padre Oliveira, Sr. Tenente-Coronel Costa Veiga, Caríssimos Membros do Júri. Cabe-me a mim a excelsa honra, na qualidade de porta-voz do júri do Prémio “Antero Quental”, de anunciar o vencedor da primeira categoria. Passo agora à leitura da acta final. O júri decidiu por maioria atribuir o Prémio “Antero de Quental” – Prémio de poesia de primeira categoria a uma obra de genuíno lirismo português, que revela uma alta sensibilidade de artista e que tem um sabor marcadamente popular e cristão. O grande e justo vencedor é pois a obra “Romaria” de Vasco Reis. O nosso admirável poeta é um jovem missionário franciscano de 23 anos, completamente desconhecido do público, e que actualmente exerce a sua nobre actividade espiritual no interior da província da Beira, em Moçambique. Para terminar acrescentarei apenas que ao ler a obra de Vasco Reis tive a sensação que me produziria a aparição dum Cesário Verde ou dum António Nobre.

ANTÓNIO FERRO

Agradeço aos excelentíssimos membros do júri e ao seu distinto porta-voz, Sr. Dr. Osório de Castro. Podemos passar agora à leitura de um poema da obra vencedora do prémio “Antero de Quental” primeira categoria, “ A Romaria” de Vasco Reis.

Para declamar o poema temos o prazer de ter entre nós D. Teresa Leitão de Barros.

TERESA LEITÃO DE BARROS

Piedosa lenda, por Vasco Reis.

Numa tristeza mansa e recolhida

A mais velha das virgens do Senhor

Vivia agora cega e paralítica,

Á porta de Nicanor...

E na mente da ceguinha

Passavam recordações...

Bem como as folhas da vinha

Passam no Outono, à noitinha

Varridas pelos tufões...

ANTÓNIO FERRO

Meus senhores e minhas senhoras. Faltam-me palavras, faltam-me adjectivos para qualificar este lirismo, esta entrega tão apaixonada ao corpo do poema. Parabéns! Parabéns... minha querida D. Teresa Leitão de Barros. Bem haja, Bem haja e o meu muito obrigado. Depois deste tão alto momento poético, passamos agora ao anuncio do Premio “Antero de Quental” Prémio de Poesia - segunda categoria. Volto mais uma vez a chamar o nosso excelentíssimo Sr. Dr. Alberto Osório de Castro, para nos anunciar o vencedor.

ALBERTO OSÓRIO DE CASTRO

Meus Senhores, Minhas senhoras. Excelentíssimo Sr. Dr. António Ferro. Digníssimo Sr. Padre Oliveira. Excelentíssimo Sr. Tenente-Coronel Costa Veiga. Caríssimos Membros do Júri. Mais uma vez me cabe a mim a

imerecida honra de vos anunciar a deliberação alcançada pelo júri do Prémio “Antero Quental”. O prémio de poesia de segunda categoria foi atribuído a um alto poema de evocação e interpretação histórica que tem sido merecidamente elogiado pela crítica. O seu autor encontra-se voluntariamente isolado do grande público e é uma figura de marcado prestígio e relevo nos meios intelectuais de Lisboa e uma das personalidades mais originais das letras portuguesas. A obra vencedora do Prémio de poesia de segunda categoria é: a “Mensagem” de Fernando Pessoa.

ANTÓNIO FERRO

Mais uma vez agradeço aos excelentíssimos membros do júri o vosso empenho, e também ao exemplar porta-voz, Sr. Dr. Alberto Osório de Castro, pelas suas sentidas e profundas elocuções. Seria interessante podermos escutar também um poema da obra vencedora... Não sei se será possível... Se a D. Teresa Leitão de Barros fizer o obséquio de novamente nos presentear com a sua voz singular... Muito obrigado. Palmas por favor. Palmas. Podemos então passar à leitura de um poema da obra vencedora do Prémio “Antero de Quental” - Poesia de segunda categoria, “A Mensagem” de Fernando Pessoa.

Folheando, como que perdida, as páginas da Mensagem. Sorri, envergonhada e subserviente para o público, como que desculpando-se.

TERESA LEITÃO DE BARROS

Que poema devo ler Sr. Dr.?

ANTÓNIO FERRO

Aquele que lhe agradar mais, minha querida.

TERESA LEITÃO DE BARROS

Continuando a folhear, como que à procura. Mas, cada vez mais absorta, como se estivesse a ler e a interessar-se.

ANTÓNIO FERRO

Minha querida, por favor... Estamos todos à espera da sua voz

maravilhosa...

Respondendo sem levantar olhar do livro. Continuando a folhear.

TERESA LEITÃO DE BARROS

Só um momento.

ANTÓNIO FERRO

Minha querida, por favor. Deixe-me escolher...

É mais fácil se eu...

TERESA LEITÃO DE BARROS

Não! Não é necessário. Já escolhi.

ANTÓNIO FERRO

Meus Senhores, Minhas senhoras, excelentíssimos membros do júri vamos então prosseguir com a leitura de um poema da Mensagem, obra de Fernando Pessoa, vencedora do prémio de segunda categoria da segunda edição dos prémios artísticos instituídos pelo Secretariado de Propaganda Nacional, instituição do nosso Estado Novo, a qual muito me honra e apraz ser director. Muito obrigado, muito obrigado. Antes da nossa querida Teresa Leitão de Barros nos presentear com a sua voz magnífica, só mais uma palavra de agradecimento patriótico, uma palavra de sincero reconhecimento, àqueles que muito nos honraram com a sua digníssima presença, começo pelo nosso querido amigo Sr. Dr. Alberto Osório de Castro, o ilustre Sr. Padre Oliveira, o Excelentíssimo Sr. Tenente-Coronel Costa Veiga e também, é claro(...)

Teresa Leitão de Barros interrompe António Ferro. Avança e coloca-se à sua frente.

TERESA LEITÃO DE BARROS

Nevoeiro! Nevoeiro! (Quase gritando.)

(Mais calma, aclarando a voz.)

Nevoeiro, por Fernando Pessoa.

Nem rei nem lei, nem paz nem guerra,
Define com perfil e ser
Este fulgor baço de terra
Que é Portugal a entristecer –
Brilho sem luz e sem arder,
Como o que o fogo-fátuo encerra.

Ninguém sabe que coisa quer.
Ninguém conhece que alma tem,
Nem o que é mal nem o que é bem.
(Que ânsia distante perto chora?)
Tudo é incerto e derradeiro.
Tudo é disperso, nada é inteiro.
Ó Portugal, hoje és nevoeiro...

É a hora!

Versão final do argumento da curta-metragem *Poesia de segunda categoria*

CENA 1 - INT - ESCRITÓRIO DE ANTÓNIO FERRO, TARDE ANTÓNIO FERRO está sentado na sua secretária. À sua frente está FERNANDO PESSOA, que fuma um cigarro.

ANTÓNIO FERRO

Fernando, há quanto tempo é que nós não nos víamos? Ah, já sei. Desde que aceitei o convite do Salazar. Também achas que eu sou um traidor à literatura?

FERNANDO PESSOA

No caminho para cá, ali no jardim de S.Pedro, reparei numa lagarta verde. Devorava folha atrás de folha.

ANTÓNIO FERRO

Lagarta? E?

FERNANDO PESSOA

Custa a crer que aquela coisa meio grotesca se vai fechar num casulo para se transformar em qualquer coisa que voa.

ANTÓNIO FERRO

É uma bela imagem, mas para já não estou a perceber onde queres chegar.

FERNANDO PESSOA

Sente-se a lagarta traída pela borboleta? Se eu tivesse destruído a lagarta, não teria também destruído a borboleta?

ANTÓNIO FERRO

Está bem. Afinal o que é que tu queres?

FERNANDO PESSOA

Esperava ter sido aceite naquela biblioteca em Cascais. Era um ordenado certo, uma segurança. Já vendi alguns livros, mas não chega.

ANTÓNIO FERRO

Eu não te posso emprestar mais dinheiro. Tu ainda tens a arca? E não tens lá nada dentro que seja parecido com um livro?

FERNANDO PESSOA

Quem é que me iria editar um livro, António?

ANTÓNIO FERRO

O Secretariado de Propaganda Nacional. Organiza lá o teu livro, Fernando. Eu dou-te o dinheiro para a edição e depois tu concorres com esse livro aos nossos prémios literários. O primeiro prémio são 5000. Se depender de mim, os 5000 são teus.

CENA 2 - EXT – JARDIM DE S. PEDRO DE ALCÂNTARA, DIA

Plano pormenor de uma lagarta verde que se alimenta de uma folhas de

um arbusto.

CENA 3 - INT - QUARTO DE FERNANDO PESSOA, MANHÃ

FERNANDO PESSOA está sentado na secretária desarrumada. Na secretária estão mapas astrais, papéis escritos, uma garrafa, um copo.

FERNANDO PESSOA (V.O.)

É demasiado perigoso. Saturno e Sol, e uma quadratura de Marte com Plutão. Estranho. É melhor ficar em casa. Mas preciso de tabaco... Terei dinheiro que cheque para tabaco? Cinco, dez, quinze, vinte e cinco. Não chega. Nunca chega. Não param de ladrar... É um mau sinal. Não. Não. Não. Não. Não pode ser. Saturno, Deus sombrio, o que andas a tramar? Saturno e Atlas, titãs rebeldes. Este poema... Este poema, este poema, que desperdício! Não funciona. Falta qualquer coisa. Mas o quê, o quê? Sursum Corda! Erguei as almas! Toda a matéria é Espírito! Porque todas as coisas são... vírgula... excessivas

CENA 4 - INT - QUARTO DE HOTEL, DIA

CECÍLIA MEIRELES

Você está pronto? Então?

FERNANDO CORREIA DIAS

O pintor desconhecido acompanha a famosa poetisa.

CECÍLIA MEIRELES

Que bobagem. Eu só vou ler dois poemas. Um poemazinho religioso e outro do seu amigo.

FERNANDO CORREIA DIAS

Qual é o poema do Pessoa?

CECÍLIA MEIRELES Ai, depois do que ele aprontou não devia ler poema nenhum. Eu espero que ele vá na cerimónia. Quero ver como ele vai explicar não ter aparecido. Mais de duas horas esperando por ele!

FERNANDO CORREIA DIAS Eu avisei-te, não avisei?

CECÍLIA MEIRELES Enfim.

CENA 5 - QUARTO DE FERNANDO PESSOA, MANHÃ
ANTÓNIO FERRO bate à porta de FERNANDO PESSOA.

ANTÓNIO FERRO (O.S.)

Fernando, abre a porta, é o António. Eu preciso que tu estejas presente. Fernando, eu arrisquei-me para te dar esse prémio, percebes isso? Não tenho culpa se te deram o segunda categoria. Foi júri, alguém que te prémio alguém odeia.

FERNANDO PESSOA (V.O.)

é que são eles para me dar um prémio a mim? Quem pensam eles que são? Eu sou um império. Eu sou império!

ANTÓNIO FERRO (O.S.) Tu procuraste-me e eu ajudei-te. Ou já não te lembras? Não te lembras, Fernando? No meu escritório... Abre a porta imediatamente, Fernando! Abre a porta!

FERNANDO PESSOA (V.O.)

Só os poetas são imperadores verdadeiros. Só os poetas são verdadeiros irmãos. Um império como nunca existiu. Um império sem nações, só versos. Um império de poetas.

CENA 6 - INT - SECRETARIADO DE PROPAGANDA NACIONAL, NOITE
Sessão de entrega dos Prémios Literários 1934 do Secretariado de Propaganda Nacional. SALAZAR discursa.

SALAZAR

Os princípios morais e patrióticos impõem à actividade mental e às produções da inteligência e sensibilidade dos portugueses certas limitações, e suponho deverem mesmo traçar-lhes algumas directrizes. É

preciso alimentar na alma colectiva as grandes certezas. Que ideia fazem das suas responsabilidades os espíritos de primeira ordem, os que, por terem recebido maior parte na distribuição dos dons divinos, estão naturalmente constituídos em guia e exemplo dos demais?

CENA 7 - INT - QUARTO DE FERNANDO PESSOA, TARDE
FERNANDO PESSOA está sentado à secretária, a escrever.

ÁLVARO DE CAMPOS (O.S.)

Fernando, é o Álvaro.

FERNANDO PESSOA Vai-te embora, estou a trabalhar.

ÁLVARO DE CAMPOS (O.S.)

Deixa-me entrar.

FERNANDO PESSOA Deixa-me em paz.

ÁLVARO DE CAMPOS (O.S.)

Vamos chegar atrasados.

FERNANDO PESSOA

Não quero saber. Vai-te embora, Álvaro.

ÁLVARO DE CAMPOS (O.S.)

Vou entrar.

ÁLVARO DE CAMPOS

Vais voltar a repetir o episódio Cecília Meireles.

Vais deixar toda a gente à tua espera. Não vais lá pôr os pés.

FERNANDO PESSOA

Deve estar quase a entrar a quadratura.

Saturno, é muito perigoso para mim.

ÁLVARO DE CAMPOS

Um poema novo?

FERNANDO PESSOA

Deixa isso! Já desisti disso.

Deixa isso, já desisti. Já tentei tudo! Já tentei tudo!

ÁLVARO DE CAMPOS

Sentir tudo de todas as maneiras

Sentir tudo excessivamente Porque todas as coisas são excessivas.

E toda a realidade...

FERNANDO PESSOA

Não tem ritmo, entendes? Não tem ritmo.

ÁLVARO DE CAMPOS

Falta uma pausa, aqui. Um tempo.

Sentir tudo excessivamente, porque todas as coisas são,
vírgula, em verdade, vírgula, excessivas.

E toda a realidade é um excesso, uma violência.

CENA 8 - INT - SECRETARIADO DE PROPAGANDA NACIONAL, NOITE

Sessão de discursa. entrega dos Prémios Literários de 1934.

SALAZAR

Virá algum mal ao mundo de se escrever, menos, se se escrever e
sobretudo se se ler melhor? Relembro a frase de Séneca: em estantes
altas até ao tecto, adornam o aposento do preguiçoso, todos os
arrazoados e crónicas.

CENA 9 - INT - QUARTO DE HOTEL, NOITE FERNANDO CORREIA
DIAS

O prémio de poesia Antero de Quental, é composto pelo prémio de
primeira categoria, destinado a um livro com mais de cem páginas, e o

prémio de segunda categoria, que distingue uma poesia solta. Mais de cem páginas! Não, é isto a Poesia. Nem o nome dos prêmios souberam escolher. Isto é o oposto daquela frase do Novalis, que é o, que é...

CECÍLIA MEIRELES

A Poesia é o autêntico real absoluto, quanto mais poético mais verdadeiro.

FERNANDO CORREIA DIAS

É a minha mulher gênio. Vamos ficar aqui os dois. Só nós.

CECÍLIA MEIRELES

Meu amor, eu prometi. E eles têm sido tão simpáticos. Além disso, eu quero falar sobre a sua exposição ao António Ferro.

FERNANDO CORREIA DIAS

Mas tu sabes como eu não gosto dessas coisas. Desses favores.

CECÍLIA MEIRELES

Mas o mundo funciona assim, meu amor. É preciso falar. E eu tenho a certeza que ele vai adorar o seu trabalho. E não podemos esquecer de levar o seu vaso como presente.

FERNANDO CORREIA DIAS

É uma jarra.

CECÍLIA MEIRELES Sim, a jarra.

FERNANDO CORREIA DIAS sai por instantes da divisão e volta com a jarra e deixa-a cair no chão da casa de banho.

CENA 10 - INT - SECRETARIADO DE PROPAGANDA NACIONAL,
NOITE

ANTÓNIO FERRO

Queremos agradecer ao Sr. Doutor Oliveira Salazar a extrema honra que nos deu ao vir ele próprio presidir à entrega destes Prémios Literários. Neste momento, nesta festa literária, ele não é o Chefe do Governo Português, o renovador da nossa alma, ele é um dos maiores escritores portugueses da nossa língua de todos os tempos.

CENA 11 - INT - QUARTO DE FERNANDO PESSOA, NOITE

ÁLVARO DE CAMPOS

Fernando, Fernando, não vais à cerimónia por causa de Saturno? Vá lá Fernando, querem oferecer-te um prémio, não há mal nenhum nisso? E agora?

FERNANDO PESSOA

Muito bem, se souberes a resposta a uma pergunta irei contigo aos prémios.

ÁLVARO DE CAMPOS

E qual é a pergunta?

FERNANDO PESSOA

É uma pergunta que só um verdadeiro poeta pode responder. Qual é o único prémio que um poeta pode receber pela sua poesia?

ÁLVARO DE CAMPOS

A glória?

FERNANDO PESSOA

Não.

ÁLVARO DE CAMPOS

A fama?

FERNANDO PESSOA

Não.

ÁLVARO DE CAMPOS

A sabedoria?

FERNANDO PESSOA

Não.

ÁLVARO DE CAMPOS

Muito bem. Qual é então o que um poeta deve receber poema?

FERNANDO PESSOA

Se o poeta é poeta e se o poema é poema, o único prémio pelo seu poema é a própria Poesia.

ÁLVARO DE CAMPOS

Muito bem, Fernando. Voltei a cair nas tuas armadilhas. Vamos trabalhar esse poema?

FERNANDO PESSOA - Vamos!

CENA 12 - INT - SPN, NOITE

ANTÓNIO FERRO

Cabe-me a honra de anunciar o vencedor do Prémio "Antero de Quental" 1934. Prémio de Poesia de Primeira Categoria, é uma obra de genuíno lirismo nacional. E o grande vencedor é Vasco Reis, com a obra "Romaria". Infelizmente, não é possível contar com a presença de Vasco Reis. O nosso grande vencedor, além de admirável poeta, exerce uma outra missão espiritual. Vasco Reis é missionário em África; um servidor da pátria que se esforça por civilizar a nossa distante província de Moçambique.

CENA 13 - INT - IGREJA EM MOÇAMBIQUE, DIA Um conjunto de fiéis

moçambicanos cantam e dançam. VASCO REIS, o sacerdote, dirige a missa.

CENA 14 - INT - SECRETARIADO DE PROPAGANDA NACIONAL,
NOITE

ANTÓNIO FERRO

Nesta noite especial, temos a honra e a felicidade de ter entre nós uma pessoa também ela muito especial. Minhas senhoras e meus senhores, a poetisa brasileira Cecília Meireles. Bom, isto não estava previsto...

CENA 15 - INT - QUARTO DE HOTEL, NOITE

CECÍLIA MEIRELES

Sabe, o António Ferro me pediu para preparar um poema sobre uma Rainha. Mas há um outro poema dele, do Pessoa, que... que é um poema terrível. É... Parece um sino de uma catedral.

FERNANDO CORREIA DIAS

Decoraste isto tudo?

CECÍLIA MEIRELES

É suposto parecer tudo muito espontâneo. A gente está aí, no público, e eles me chamam para ler os poemas.

FERNANDO CORREIA DIAS Vamos ser aperitivos para um banquete de semi-deuses.

CECÍLIA MEIRELES E a criada que vai limpar os cacos do seu jarro, não vai achar isso coisa de semi-deus, não?

FERNANDO CORREIA DIAS Os semi-deuses atiram-nos coisas assim como amendoins do céu. E nós esforçamo-nos muito para os apanhar. Nós os macaquinhos. E saltamos cada vez mais alto. Mas este

macaquinho não quer ir aos prémios. O macaquinho não quer ir. Não quer. O macaquinho não quer ir. O macaquinho não quer ir. Não quer ir. Não quer ir. O macaquinho não quer ir, não vai! Não vai! Não vai! O macaquinho não quer ir, não vai.

CENA 16 - INT - SECRETARIADO DE PROPAGANDA NACIONAL,
NOITE

ANTÓNIO FERRO

Bom, isto não estava previsto, mas eu não posso deixar de me atrever a convidar a nossa querida Cecília Meireles a ler uma poesia de Vasco Reis. Minha querida.

CECÍLIA MEIRELES

Piedosa Lenda. Numa tristeza mansa e recolhida, a mais velha das virgens do senhor, vivia agora cega e parálitica à porta de Nicanor e na mente da ceguinha.

CENA 17 - INT - QUARTO DE FERNANDO PESSOA, NOITE

ÁLVARO DE CAMPOS

Quanto mais eu sinta, quanto mais eu sinta como várias pessoas, quanto mais personalidade eu tiver, Quanto mais intensamente as tiver. Não, não, não. E se fosse: Quanto mais eu sinta, quanto mais eu sinta como várias pessoas, quanto mais personalidade eu tiver, Quanto mais intensamente, estridentemente as tiver, Quanto mais simultaneamente sentir com todas elas, Quanto mais unificadamente diverso, dispersadamente atento, Estiver, sentir, viver, for, Mais possuirei a existência total do universo, Mais completo serei pelo espaço inteiro fora. Mais análogo serei a Deus, seja ele quem for, Porque, seja ele quem for, com certeza que é Tudo, E fora d'Ele há só Ele, e Tudo para Ele é pouco. Cada alma é uma escada para Deus, Cada alma é um corredor-Universo para Deus, Cada alma é um rio correndo pelas margens do Externo. Para Deus e em Deus com um sussuro soturno.

ÁLVARO DE CAMPOS (O.S.)

Fernando, sou eu, o Álvaro. Abre a porta...

FERNANDO PESSOA (V.O.)

Sim, louco. Sim, porque quero grandeza. Grandeza.

ÁLVARO DE CAMPOS (O.S.)

Abre a porta. Fernando, é o Álvaro. Vou entrar.

CENA 18 - INT - SECRETARIADO DE PROPAGANDA NACIONAL,
NOITE

ANTÓNIO FERRO

Passemos agora à atribuição do prémio Poesia de Segunda Categoria, que foi atribuído a uma obra da evocação da História de Portugal. É a "Mensagem", de Fernando Pessoa. Infelizmente não pudemos contar com a presença de Fernando Pessoa. Por isso, eu peço mais uma vez à nossa querida Cecília Meireles para nos honrar com a leitura de um poema de a "Mensagem".

CECÍLIA MEIRELES folheia o livro à procura de algo.

ANTÓNIO FERRO

Minha querida, o poema está marcado.

CECÍLIA MEIRELES

Obrigada.

ANTÓNIO FERRO

Bom, enquanto a nossa querida Cecília ganha fôlego, eu aproveito para explicar a razão desta nossa festa. Organizando-a, nós quisemos declarar guerra publicamente aos Narcisos da Democracia, que cheios de cadeias e preconceitos, envenenam o nosso Mundo e que são responsáveis...

CECÍLIA MEIRELES

Nevoeiro! Nevoeiro! Nevoeiro de Fernando Pessoa. Nem rei nem lei,
nem paz nem guerra, Define com perfil e Este fulgor baço da Que é
Portugal a entristecer Brilho sem luz e sem arder, Como o que o fogo-
fátuo encerra. Ninguém sabe que coisa quer. Ninguém conhece que
alma tem, Nem o que é mal nem o que é bem.

CENA 19 - INT - QUARTO DE FERNANDO PESSOA, NOITE

FERNANDO PESSOA está sozinho no quarto. Levanta-se da sua
secretária, entra na arca e fecha-a.

CECÍLIA MEIRELES (O.S.) Que ânsia distante perto chora? Tudo é
incerto e derradeiro. Tudo é disperso, nada é inteiro. Ó Portugal, hoje és
nevoeiro... É a hora!